

planeta. Cooperando com o Estado, faz sentir a força das suas determinações arbitrárias. Trezentos anos lutaram os mensageiros do Cristo, procurando ampará-la no caminho do amor e da humildade, até que a deixaram enveredar pelas estradas da sombra para o esforço de salvação e da experiença, e tão logo a abandonaram ao penoso trabalho de aperfeiçoar a si mesma, eis que o imperador Phocas favorece a criação do Papado, no ano de 607. A decisão imperial faculta aos bispos de Roma prerrogativas e direitos jamais justificados. Entronizam-se, mais uma vez, o orgulho e a ambição da cidade dos césares. Em 610, Phocas é chamado ao mundo dos invisíveis, deixando no orbe a consolidação do Papado. Dessa data em diante, ia começar um período de 1260 anos de amargura e violências para a civilização que se fundava.

XVI

A IGREJA E A INVASÃO DOS BARBAROS

Vitorias do Cristianismo.

Constantino, no seu caminho de realizações, consegue levar a efeito a nova organização administrativa do Império, começada no governo de Deocleciano dividindo-se este em quatro Prefeituras que foram as do Oriente, da Iliria, da Italia e das Galias, que, por sua vez, eram divididas em dioceses dirigidas por vigários e prefeitos.

Com a influência do vencedor da Ponte Milvia, efectua-se o Concílio Ecuménico de Nicéia para combater o chisma de Ario, padre de Alexandria, que negara a divindade do Cristo. Os primeiros dogmas católicos saem, com força de lei, desse parlamento eclesiástico de 325.

Findo o reinado de Constantino, aparecem os seus filhos, que lhe não seguem as tradições. Em seguida Juliano, descendente também do imperador, eleva-se ao poder tentando restaurar os deuses antigos, em detrimento da doutrina cristã, embora compreendesse a ineficácia do seu tentamen.

Mas, por volta de 381, surge a figura de Teodosio que declara o cristianismo religião oficial do Estado, decretando, simultaneamente, a extinção dos derradeiros traços do politeísmo romano. E' então que todos os povos reconhecem a grande força moral da doutrina do Crucifi-

ficado, pelo advento da qual, milhares de homens haviam dado a propria vida no campo do martirio e do sacrificio, vendo o imperador, em 390, ajoelhar-se humilmente aos pés de Ambrosio, bispo de Milão, a penitenciar-se das crueldades com que reprimira a revolta dos tessalonices.

Primordios do catolicismo.

O Cristianismo, porém, já não aparecia com aquela mesma humildade dos outros tempos. Suas cruzes e seus calices deixavam entrever a cooperação do ouro e das pedrarias, longe das expressões de madeira pobre, da época gloria da das virtudes apostolicas.

Seus concilios como os de Nicéia, Constantinopla, Efeso e Calcedonia, não eram assembléias que imitassem as reuniões suaves e humildes da Galiléia. Sua união com o Estado era motivo para grandes espetaculos de riqueza e vaidade orgulhosa, em contraposição com os ensinos Daquele que não possuia uma pedra para repousar a cabeça dolorida.

As autoridades eclesiasticas comprehendem que é preciso fanatizar o povo, impondo-lhe suas idéias e suas concepções, e longe de educar a alma das massas na docilidade do Nazareno, entram em acordo com a sua preferencia pelas solenidades exteriores, pelo culto facil do mundo externo, tão do gosto dos antigos romanos, pouco inclinados ás indagações transcendentais.

A igreja de Roma.

A igreja de Roma que, antes da criação oficial do Papado considerava-se a eleita de Jesus, arvorando-se em detentora das ordenações de Pedro, não perdia ensejo para firmar a sua injustificavel primazia junto ás suas congêneres de Antióquia, de Alexandria e dos de-

mais grandes centros de então: herdando os costumes romanos e suas disposições multi-seculares, procurou um acordo com as doutrinas consideradas pagãs pela posteridade, modificando as tradições puramente cristãs, adaptando textos, improvisando novidades injustificaveis e organizando, finalmente, o catolicismo sobre os escombros da doutrina deturpada. Os bispos de Roma, abusando do facil entendimento com as autoridades politicas do Estado, impunham as suas inovações arbitrárias, contrariando as sublimes finalidades do ensinamento Daquele que preconizara a humildade e o amor, como os grandes caminhos da redenção.

E' desse modo que aparecem novos dogmas, novas modalidades doutrinarias, o culto dos idólos nas igrejas, as espetaculos festas do culto externo, copiando-se quasi todos os costumes da Roma anti-cristã.

A destruição do Imperio.

A fraqueza e a impenitencia dos homens não compreenderam que o Cristianismo fôra chamado á tarefa do governo tão somente para educar o sentimento dos governantes, preparando-os para levar o esclarecimento e a fraternidade aos outros povos da Terra, então considerados como barbaros, pela cultura do Imperio.

Não obstante todos os esforços em contrário, dos mensageiros de Jesus, Bonifacio III cria o Papado em 607, contrapondo-se a todas as disposições de humildade que deveriam reger a vida da igreja. As fôrças do mal, aliadas á incuria e a vaidade dos homens, haviam obtido um triunfo relativo e transitorio.

Os genios do Espaço, todavia, á claridade soberana da misericordia do Senhor, reunem-se no Infinito, adoptando providencias novas com respeito ao progresso dos homens.

Todos os recursos haviam sido prodigalizados á Ro-

ma, afim de que as suas expressões politicas e intelectuais se estendessem pelo orbe, abraçando todas as gentes no mesmo amplexo de amor e de unidade; sua alma coletiva, no entanto, havia deturpado todas as possibilidades sagradas de edificação e renegado todos os grandes ensinamentos. Advertencias penosas não lhe faltaram do Alto, como nos acontecimentos inesquecíveis e dolorosos do Vesuvio, nas cidades da Campania. Séculos de luta e de ensinamento se haviam escondido, sem que a alma do imperio se compenetrasse dos seus deveres necessarios.

E' então que Jesus determina a destruição do imperio organizado e poderoso. Suas aguias orgulhosas haviam singrado todos os mares, o Mediterraneo era uma propriedade sua, todos os povos se lhe curvavam para a homenagem e para a obediencia, mas uma força invisivel arrancou-lhe todos os diademas, roubou-lhe as energias e reduziu suas glorias a um punhado de cinzas.

Até hoje, o espirito que investiga o passado, inquiri o motivo desses sinistros arrazamentos, mas a verdade é que todos os fundamentos da Terra residem em Jesus Cristo.

A invasão dos barbaros.

Essas determinações do Cristo, verificadas após o reinado de Constantino, foram seguidas das primeiras grandes invasões com os Visigodos que fugiam dos Hunos, transpondo o Danubio e estabelecendo-se no Oriente, penetrando depois na Grecia e na Italia, espalhando flagelos e devastações. Debalde, surgem as vitorias de Stiliano, porque em 410, atingem elas as portas de Roma, que fica entregue ao saque e ás mais duras humilhações.

Em 405, é Radagasio que parte á frente de duzentos mil soldados, em demanda da cidade imperial, sendo vencido, porém, roubando as mais fortes economias romanas.

As provas expiatorias do imperio prosseguem numa avalanche de dores amargas. Aparecem as correntes bar-

baras dos Alanos, dos Vandalos, dos Suevos, dos Borgundios. Em 450, os Hunos comandados por Atila atacam as Gálias, perseguindo populações pacificas e indefesas. A unidade imperial perde a sua tradição, para sempre. Com as suas vitorias, funda Clovis a monarquia dos Francos. Os Bretões, oprimidos pela invasão e privados do auxílio dos exercitos romanos, apelam para os Saxonios que povoavam o sul da Jutlandia, organizando a Heptarquia Anglo-Saxonia.

O que Roma deveria fazer com a educação e o amparo perseverantes, aqueles povos rudes e fortes vinham reclamar por si mesmos.

A grande cidade dos cesares poderia ter evitado a catástrofe do desmembramento, se levasse a sua cultura a todos os corações, em vez de haver estacionado tantos séculos á mesa farta dos prazeres e das suas continuadas libações.

Razões da Idade-Média.

A queda do imperio romano determinara no mundo extraordinarias modificações. Muitas almas heroicas e valorosas, que se haviam purificado nas lutas depuradoras, não obstante o ambiente pantanoso dos vicios e das paixões desenfreadas, ascenderam definitivamente a planos espirituais mais elevados e apenas voltando ás atmosferas do planeta para o cumprimento de enobrecedoras e santificadas missões.

A desorganização geral com os movimentos revolucionarios dos outros povos do globo terrestre, que embalde esperaram o socorro moral do governo dos imperadores, dera origem a um longo estacionamento nos processos evolutivos. E' aí, nessa época de transições que agora atinge as suas culminâncias, que vamos encontrar as razões da Idade-Média ou o período escuro da historia da humanidade. Só esse ascendente místico da civilização pôde explicar o porquê das organizações feudais, depois

de tão grandes conquistas da mentalidade humana, nos grandes problemas da unidade e da centralização política do mundo. E' que um novo ciclo de civilização começava sob a amorosa proteção do Divino Mestre, e as últimas expressões espirituais do grande imperio retiravam-se para o silêncio dos santuários e dos退iros espirituais, para chorar na solidão dos conventos, sobre o caíver da grande civilização que não soubera cumprir o seu glorioso destino.

Mestres do amor e da virtude.

Almas sublimadas e corajosas reenearnam-se, então, sob a égide de Jesus e para a grande tarefa de orientar as forças políticas da igreja romana, agora organizada á maneira das construções efêmeras do mundo. O Papado era a obra do orgulho e da iniquidade; mas o Cristo não desampara os mais infelizes e os mais desgraçados, e foi assim que surgiram, no seio mesmo da igreja alguns mestres do amor e da virtude, ensinando o caminho claro da evolução aos povos invasores, trazendo-os ao pensamento cristão, com vistas aos tempos luminosos do porvir.

XVII

A IDADE MEDIEVAL

Os mensageiros de Jesus.

Em todo o seculo VI, de conformidade com as deliberações efetuadas no plano invisivel, aparecem grandes vultos de sabedoria e bondade, contrastando a vaidade orgulhosa dos bispos católicos, que, em vez de herdarem os tesouros de humildade e amor do Crucificado, reclamaram para si a vida suntuosa, as honrarias e prerrogativas dos imperadores. Os chefes eclesiasticos, guindados á mais alta preponderancia política, não se lembravam da pobreza e da simplicidade apostolicas, nem das palavras do Messias, que afirmara não ser o seu reino ainda deste mundo.

Todavia, nesse pantanal de ambições floreciam, igualmente, os lirios da misericordia de Jesus, em sublimadas realizações de sacrifício e bondade. Espíritos heroicos e missionários, cuja maioria não se encorporou aos nomes da galeria histórica terrestre, exerceram a função de novos sacerdotes da idéia sagrada do Cristianismo, conservando-lhe o fogo divino para as futuras gerações do planeta. Subordinados, embora, á disciplina da igreja romana, eles ouviam no ádito do coração a palavra eterna e suave do Divino Jardineiro e sabiam, por isso, que a sua missão era a da renúncia, do sacrifício e da humil-